



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16618 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

O PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE ONTO-MARXISTA

Sirneto Vicente da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa concluída de doutorado que objetivou analisar a política educacional em curso no estado do Ceará, apresentada, em 2018, pela Secretaria de Educação (SEDUC), como projeto de implementação da educação integral na Educação Básica, cujos princípios decorrem da base conceitual do modelo formativo denominado de Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais a ser inserido no ensino. Tal política é compreendida como complemento à aprendizagem cognitiva, mantendo relação intrínseca com os conteúdos disciplinares do conhecimento sistematizado para as séries do ensino médio. Sua implementação se realiza mediada pelo Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), Formação para a Cidadania (FC) e Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), que cumprem papel central na inserção dos objetivos propostos no projeto de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.

Considerando a necessidade de situar na sua historicidade o fenômeno em estudo, pautamos, em poucas palavras, aspectos da totalidade social na qual se desenvolve o complexo escolar e a singularidade do complexo pesquisado – a inserção das competências socioemocionais no ensino, como requisito para a oferta de educação integral – o capitalismo como modelo da organização do trabalho e da produção, bem como as instâncias que lhes estruturam as condições de reprodução, especificamente no período que compreende a implementação de reformas inseridas na escola básica.

O capitalismo, principalmente em momentos de crise, necessita se reinventar para produzir, manter e/ou reestruturar as condições para reprodução do seu

modelo de produção, cuja essência encontra-se no processo de valorização do valor que, em termos mais comuns, significa a garantia para a obtenção de lucros cada vez maiores. Com isso, o próprio sistema de produção é reestruturado. A crise econômica da década de 1970, impôs a reestruturação da base técnica do sistema de produção, culminando na substituição do taylorismo/fordismo pelo toyotismo que, segundo Alves (2011), tem como finalidade capturar a subjetividade do trabalhador. Desse modo, o capital impõe aos trabalhadores a generalização de suas subjetividades coladas às demandas mercantis, moldando a ação e o pensamento de todos a um modelo único de trabalhador, o qual passa a relegar sua criatividade, autonomia e o desenvolvimento de suas possibilidades frente à atividade produtiva.

No âmbito dos ajustes do setor econômico, impera a necessidade de formação de capital humano para um mercado em constante transformação. Consequentemente, as políticas educacionais, sob a mediação do Estado, incidem sobre o modelo de escola, os currículos e a formação que, nesse contexto, passam a cumprir o objetivo de instrumentalizar o indivíduo para responder às necessidades das sociedades de mercado, sob o pretexto da realização da integração social.

Assim, as competências próprias do campo empresarial são introduzidas na educação, mormente no ensino médio, sugerindo o pressuposto de que o Estado oferta uma formação cognitiva pautada em testes padronizados e uma formação socioemocional, marcadas pela prática de gestão empresarial e pelo discurso da autoajuda, visando à preparação de indivíduos flexíveis e polivalentes, a fim de que se adaptem e/ou aceitem passivamente as condições precarizadas de trabalho ou de não trabalho, impostas pelo capital, sob as orientações dos organismos multilaterais (Banco Mundial, FMI) para a educação.

Outro pressuposto que norteou esta pesquisa foi também, que esse projeto de educação integral vem fortalecer as demais políticas/projetos que já existem para formação de capital humano para o mercado de trabalho, nomeada de educação integral, visto a defesa de um ensino para responder às demandas do cenário mundial complexo (INSTITUTO AYRTON SENNA, s/d, p. 1).

A problemática desta pesquisa ancorou-se em questões que buscaram compreender e analisar o Projeto de Educação Integral na Educação Básica pública do estado do Ceará: qual a concepção de educação integral adotada? Quais bases teórico-metodológicas fundamentam tal concepção? Quem é o estudante do ensino médio para o Estado no documento do projeto? Qual a função do professor e a finalidade da escola, nesse contexto? Como os professores da Educação Básica do estado do Ceará estão sendo trabalhados para aprenderem, viverem e ensinarem uma nova forma de se relacionar com o mundo do capital?

Para tanto, apoiamo-nos no materialismo histórico-dialético fundado por Karl Marx e Friedrich Engels, bem como em sua recuperação ontológica desenvolvida por György Lukács na Ontologia do Ser Social. Para o pesquisador húngaro, a compreensão da realidade parte da compreensão do ser social tendo como centralidade o trabalho. Tonet (2018) afirma o caráter ontológico indispensável para a compreensão da realidade e ressalta que a pergunta central para conhecermos a realidade é o que é o ser social, uma vez que este está imerso em relações sociais que constituem a base material da sociedade capitalista. O autor acentua que a realidade deve ser analisada a partir do trabalho, pois os dados empíricos em si escondem contradições, mediações e múltiplas determinações que podem ser descobertas quando analisamos o objeto de estudo dentro da totalidade social.

Estruturamos nosso estudo em duas etapas: uma composta por pesquisa bibliográfica, a partir de teóricos que analisam a educação levando em consideração à totalidade social e fazem a crítica à sociedade capitalista; a outra etapa examina os documentos oficiais que apresentam e fundamentam o projeto de educação integral do estado do Ceará, a saber: os planos dos governos das décadas de 1990 a 2022; Projeto Político-Pedagógico das escolas estaduais; e a Organização Curricular dos três modelos de escola pública de ensino médio do Ceará.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, na década de 1990, como resultado das decisões estabelecidas no Consenso de Washington, realizado nos Estados Unidos, em 1989 e das orientações realizadas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em Jomtien, na Tailândia, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) instituiu a Reforma Administrativa do Estado. Argumentando que os sistemas escolares passavam por uma crise de eficiência, eficácia e produtividade, os organismos multilaterais propuseram a introdução do modelo gerencial na educação, privilegiando a pedagogia das competências. Nesse período, ocorreu a substituição do conceito de qualificação, como parâmetro avaliador, pelo conceito de competência ambos com base em modelos empresariais, que se estenderam para avaliação de eficiência na escolarização e o ensino centrado nas disciplinas de conhecimento que cede lugar ao ensino por competências nas escolas.

Essa substituição se deu devido à mudança no modo de produção, visto o esgotamento do modelo taylorista/fordista, em que os trabalhadores eram fragmentados, unilaterais e lhes eram requeridos que apresentassem conhecimentos apenas em sua área de atuação, ou seja, um trabalhador qualificado, de acordo com o sistema capitalista, definido pelo saber e pelo saber-fazer adquiridos no processo de trabalho (HOLANDA; FRERES; GONÇALVES,

2009). Sendo que nesse modelo a produção de mercadorias se dava em grande escala, com “[...] a instabilidade macroeconômica mundial surgida nos anos de 1970 e seus desequilíbrios, como a hipertrofia do capital financeiro, abalaram o crescimento dos mercados nacionais protegidos e em expansão desde o pós-1945 [...]” (PINTO, 2007, p. 59), houve uma crise de superprodução de mercadorias, fato que modificou a economia, com a introdução do modo de produção toyotista, um sistema produtivo flexível, enxuto e crescentemente transnacionalizado (PINTO, 2007).

O toyotismo, portanto, “[...] surgiu como resposta à crise estrutural do capital, que precisava buscar novas possibilidades de continuar como sistema social vigente” (HOLANDA; FRERES; GONÇALVES, 2009, p. 125), exigindo um trabalhador de novo tipo, que fosse polivalente, apresentasse diversificadas qualificações, competência e demonstrasse inteligência emocional, um trabalhador que se adequasse às demandas do capital em crise. Nessa lógica, além do conhecimento, esse modelo de competências, exige em maior grau a mobilização psíquica do trabalhador, para que ele se adapte às condições de trabalho que lhe são impostas e contribua para o aumento da produtividade, diga-se mais-valia, para o empregador.

No Ceará, a Reforma da Educação Básica foi implementada observando-se as necessidades do mercado, que buscou ajustar o sistema de ensino à gestão por resultados (GPR). A reforma ocorreu durante o segundo e o terceiro mandatos do governo Tasso Jereissati (1987-1991; 1995-2003), alinhada às orientações dos organismos multilaterais e, alegando a satisfação e o foco nas necessidades básicas de aprendizagem, o Ceará implementou mudanças no setor educacional, ao assumir a proposta “Todos pela Educação de Qualidade para Todos” (NASPOLINI, 2001), descentralizando a oferta de serviços à população, mas centralizando o seu controle, através dos sistemas operacionais de acompanhamento de resultados e avaliações de desempenho, próprios do toyotismo.

Com a implantação da GPR, o Ceará abre as portas da educação a programas e projetos educacionais elaborados por institutos e fundações de cunho empresarial e, em 2006, com a criação do grupo “Todos pela Educação”, inicia-se a forte influência dos mesmos na composição da estrutura curricular da escola pública, apresentando-se como corresponsáveis pela aprendizagem. Dentre os projetos de iniciativa empresarial nas escolas, podemos destacar: Jovem de Futuro (Instituto Unibanco), Comunidade de Aprendizagem (Instituto Natura), Gestão da Sala de Aula (Fundação Lemann), Programa Escrevendo o Futuro (Fundação Itaú Social), Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais e Formação para a Cidadania (Instituto Aliança da Fundação Odebrecht) e a Política de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (Instituto Ayrton Senna).

O estado do Ceará oferta ensino médio estruturado em três modelos de escola: “escola regular de tempo parcial” – funciona em apenas um turno, cujo currículo é organizado com disciplinas da base comum e Formação Cidadã, através do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT); “escola de educação profissional de tempo integral” – desenvolve as atividades pedagógicas organizadas com aulas das disciplinas da base comum de ensino, disciplinas da base técnica e a parte diversificada (Formação Cidadã, Empreendedorismo e Projeto de Vida); e “escola de ensino regular de tempo integral” – com aulas da base comum, parte diversificada (Núcleo Pesquisa, Trabalho e Práticas Sociais e Formação Cidadã) e parte diversificada (formação profissional relacionada às áreas do conhecimento). Nos documentos instituidores, esses dois últimos modelos de escola afirmam que ofertam educação integral para os estudantes (CEARÁ, 2020).

O trabalho com as competências socioemocionais no Ceará começou em 2015 quando a SEDUC procurou o IAS para que fizesse um diagnóstico nas escolas estaduais com o intuito de “[...] visualizar um ‘retrato’ de como estavam desenvolvidas as competências socioemocionais dos estudantes da rede” (CEARÁ, 2018b). Foi aplicado aos estudantes da 1ª série do ensino médio o Instrumental Senna – conhecido como Rubricas –, que compreende a avaliação de 17 competências socioemocionais, reaplicado em 2017, para os mesmos alunos, na 3ª série do ensino médio, sob o argumento de se perceber “[...] o comportamento do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes ao longo do Ensino Médio” (CEARÁ, 2018b).

Com a implantação da Política de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (PDCSE), no ano de 2018, as escolas de ensino médio incluíram em seus currículos, através das aulas de Formação Cidadã e/ou Projeto de Vida, o ensino das competências socioemocionais, sendo que, com essa inclusão, para a Secretaria da Educação (SEDUC) do estado do Ceará, todas as escolas passaram a ofertar educação integral (CEARÁ, 2018b). Desse modo, através de um modelo de ensino centralizado em competências – cognitivas e socioemocionais – requeridas pelo capital, busca-se capturar não “[...] apenas o ‘fazer’ e o ‘saber’ dos trabalhadores, mas a sua disposição intelectual-afetiva, constituída para cooperar com a lógica da valorização” (ALVES, 2011, p. 111).

Na empresa toyotista, o trabalhador precisa ser “proativo”, buscando soluções para os problemas, mesmo antes de eles existirem, colocando sua inteligência a serviço do capital. Freitas (2016) explica que a ênfase nas habilidades socioemocionais se relaciona com a preocupação de que os jovens vão se enfrentar com as instabilidades no mundo do trabalho; e com o grau de aceitação da juventude de um país das novas formas de organização do trabalho.

Nesse sentido, Mészáros (2008, p. 44) já havia ressaltado que o objetivo

principal do capital é garantir que cada indivíduo tome para si as metas de reprodução do sistema capitalista, de outro modo “[...] trata-se de uma questão de ‘internalização’ pelos indivíduos [...] da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social”. Logo, através da educação, o capital inculca nos indivíduos atitudes condizentes com a necessidade de reprodução do capital, pois uma “[...] das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir tanta conformidade ou ‘consenso’ quanto for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados” (MÉSZÁROS, 2008, p. 45).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A subsunção do trabalho no sentido ontológico é visível dentro das relações capitalistas de produção. Quando analisamos o modo de produção toyotista, observamos que o capitalismo coopta a subjetividade do trabalhador que passa a operar em atividades que exigem um trabalhador polivalente, isto é, que consiga operar várias máquinas diferentes realizando tarefas simples; um trabalhador que saiba trabalhar em equipe, visando o cumprimento de metas estabelecidas, que impliquem em pressão individual, através do sistema de avaliação do desempenho do operário e em pressão coletiva, visto a competitividade entre as equipes para serem bonificadas.

Esse caráter polivalente nem de longe coloca o trabalhador como detentor de todo o processo de produção da mercadoria e tampouco necessita de sua autonomia, ao contrário, é uma das estratégias utilizadas pelo capital, como uma demanda para que possa lucrar cada vez mais com a força de trabalho unilateral. Essa também é a lógica do capital no complexo da educação com vistas à formação de capital humano, uma vez que na sociedade capitalista a função da escola é ajustar os indivíduos para responderem às demandas do mercado de trabalho, a partir da racionalização técnica do ensino, do treinamento de competências mensuradas por avaliações padronizadas, inclusive por avaliações psicométricas, como é o caso do Instrumental Senna, do Instituto Ayrton Senna (IAS), no Ceará, que avalia as competências socioemocionais dos estudantes do ensino médio.

Por meio do Projeto de “Educação Integral” do estado do Ceará, a partir da inclusão das competências socioemocionais, o ensino foi reforçado no que diz respeito às competências em todas as escolas do estado, de modo a garantir a formação humana requerida pelo capital, através da captura da subjetividade dos docentes para que estes cooptem seus estudantes, futuros trabalhadores, mormente, por meio da ideologia da oportunidade e igualdade para todos, a qual responsabiliza os estudantes, caso estes não se insiram no mercado de trabalho.

Visando a formação das competências cognitivas e socioemocionais, a proposta curricular das escolas de ensino médio do Ceará contempla disciplinas pensadas para tal objetivo: Formação para a Cidadania, Projeto de Vida e Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, correspondendo à Parte Diversificada/ Disciplinas Eletivas do currículo escolar dos estudantes do ensino médio. Essas disciplinas são de responsabilidade do Instituto Ayrton Senna, empresa de capital privado que determina a formação dos professores, o currículo escolar e a formação dos estudantes.

Por fim, ressaltamos que a concepção de educação integral adotada compreende a junção do desenvolvimento de competências socioemocionais e competências cognitivas, sob uma bases teórico-metodológica da biopsicologização; os professores são transformados em repassadores/treinadores de competências mediante a captura de sua subjetividade; tal projeto educacional desconsidera a inserção da escola no contexto da totalidade social, como se não a formação humana não sofresse influência das múltiplas determinações da sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório.** São Paulo: Boitempo, 2011.

CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará.** 2020. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral/>. Acesso em 8 fev. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Desenvolvimento das competências socioemocionais ganha espaço no Ceará e fortalece perspectiva da educação integral.** 2018b. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2018/12/12/>. Acesso em 26 dez. 2018.

FREITAS, L. C. **Uberização, OCDE e habilidades socioemocionais.** Avaliação Educacional – Blog do Freitas. 2016. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2016/12/20/uberizacao-ocde-e-habilidades-socioemocionais/>. Acesso em 04 jul. 2020.

HOLANDA, F. H. O.; FRERES, H.; GONÇALVES, L. P. A Pedagogia das Competências e a Formação de Professores: breves considerações críticas. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, ano 1, n. 1, janeiro, 2009. Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/helenas_e_laurinete.pdf. Acesso em 03 dez. 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>. Acesso em 30 dez. 2019.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução: Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NASPOLINI, A. A reforma da educação básica no Ceará. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 169-186. 2001.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TONET, I. **O método científico**: uma abordagem ontológica. 2. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.